


O emprego dos pretéritos perfeitos do espanhol: uma análise à luz da metafunção interpessoal


Analyzing the use of two Spanish perfect tenses applying the interpersonal metafunction

El uso de los pretéritos perfectos del español: un análisis a la luz de la metafunción interpersonal

Greice Naysinger Nascimento¹

 0009-0003-1313-6492

Félix Valentín Bugueño Miranda²

 0000-0001-6234-101X

RESUMO: A Linguística Sistêmico Funcional concebe a língua como formada por quatro estratos (Halliday; Matthiessen, 2014). Um desses estratos é a léxico-gramática. Esse fato convém ao objetivo do presente artigo, dado que traços léxico-gramaticais realizam a metafunção interpessoal (Fuzer; Cabral, 2014). A partir dessa metafunção, será analisado um fenômeno verbal do espanhol: o uso de dois tempos passados classificados em função do aspecto *perfectividad*. Constitui o referencial teórico a concepção de uma língua como diassistema (Coseriu, 1992), a hipótese de valores desses tempos de acordo com a linguística hispânica (Aleza Izquierdo, 2010; RAE, 2010) e a noção de metafunção interpessoal (Halliday; Matthiessen, 2014), que permite avaliar a interação entre enunciador e interlocutor, demonstrando as atitudes e pontos de vista dos falantes. Metodologicamente, aplicou-se o sistema de segmentação e análise de orações a um conjunto de excertos de textos jornalísticos que constituem o *corpus* deste artigo. A partir dos resultados obtidos, observa-se que a aplicação da metafunção interpessoal pode contribuir para uma melhor compreensão das estruturas submetidas à análise. Contudo, os resultados demonstram também que será necessário avaliar esse fenômeno à luz de outras metafunções, ou inclusive de outros estratos da língua.

PALAVRAS-CHAVE: metafunção interpessoal; espanhol; pretéritos perfeitos.

ABSTRACT: Systemic Functional Linguistics conceives of language as consisting of four strata (Halliday; Matthiessen, 2014). One of these strata is lexico-grammar. This suits the purpose of this article, given that lexico-grammatical features fulfil the interpersonal metafunction (Fuzer; Cabral, 2014). Based on this metafunction, a verbal phenomenon in Spanish will be analysed: the use of two past tenses classified according to the perfectividad

¹ Mestranda na linha Estudos da Linguagem, PPG-LET UFRGS. E-mail: greicenn@gmail.com

² Dr. Phil. Rom. Universidade de Heidelberg. Professor titular de Língua Espanhola e Lexicografia, UFRGS. E-mail: felixv@uol.com.br

aspect. The theoretical framework is based on the concept of a language as a diasystem (Coseriu, 1992), the hypothesis of the values of these tenses according to Hispanic linguistics (Aleza Izquierdo, 2010; RAE, 2010) and the notion of interpersonal metafunction (Halliday; Matthiessen, 2014), which makes it possible to evaluate the interaction between enunciator and interlocutor, demonstrating the attitudes and points of view of the speakers. Methodologically, the sentence segmentation and analysis system was applied to a set of excerpts from journalistic texts that make up the corpus of this article. The results show that the application of the interpersonal metafunction can contribute to a better understanding of the structures analysed. However, the results also show that it will be necessary to evaluate this phenomenon in the light of other metafunctions, or even other strata of the language.

KEYWORDS: interpersonal metafunction; spanish language; perfect tenses.

RESUMEN: La Lingüística Sistémico Funcional concibe la lengua como formada por cuatro estratos (Halliday; Matthiessen, 2014). Uno de esos estratos es la lexico-gramática. Este hecho conviene al objetivo de este artículo, ya que los trazos léxico-gramaticales realizan la metafunción interpersonal (Fuzer; Cabrial, 2014). Es a partir de esta función que se analizará un fenómeno verbal del español: el uso de dos tiempos pretéritos clasificados en función de su perfectividad. Como marco teórico se asume la concepción diasistémica de una lengua (Coseriu, 1992), la hipótesis de los valores de dichos tiempos según la lingüística hispana (Aleza Izquierdo, 2010; RAE, 2010) y la noción de metafunción interpersonal (Halliday; Matthiessen, 2014). Esto permite evaluar la interacción entre enunciador e interlocutor y demuestra las actitudes y los puntos de vista de los hablantes. Metodológicamente, se recurre a la división de fragmentos de textos periodísticos en cláusulas y su consecuente análisis. Los resultados obtenidos permiten observar que la metafunción interpersonal puede contribuir para una mejor comprensión de las estructuras analizadas. No obstante, los resultados demuestran también que es necesario evaluar el fenómeno a la luz de otras metafunciones o, incluso, otros estratos lingüísticos.

PALABRAS CLAVE: metafunción interpersonal; español; pretéritos perfectos.

Introdução

O objetivo deste artigo é o de aplicar os princípios da Linguística Sistémico-Funcional (LSF) (Fuzer; Cabral, 2014; Ghio; Fernández, 2008; Halliday; Hasan, 1985; Halliday; Matthiessen, 2014; Hirata-Vale; Oliveira, 2023; Matthiessen, 2005; Vian Junior, 2023), mais especificamente da metafunção interpessoal, a um fenômeno da linguística hispânica (o uso dos pretéritos perfeitos simples e composto) com o intuito de estabelecer se essa teoria oferece uma perspectiva que ajude a compreender a atitude dos falantes de espanhol ao empregarem esses tempos verbais, analisando, para tal fim, excertos de jornais publicados em países de língua espanhola.

A metafunção interpessoal concentra-se na interação entre falantes e ouvintes, em especial, nos significados dessas interações e nas atitudes dos falantes e de seus interlocutores (Young, 2011). Por meio de itens lexicais, partículas modais ou adjuntos (ver a seção “A metafunção interpessoal” para mais detalhes) é possível avaliar a apreciação dos participantes de uma interação a respeito de pessoas, eventos ou objetos, demonstrando seus gostos pessoais, suas emoções e sentimentos, além de julgamentos sociais e éticos (Young, 2011).

Já no âmbito do espanhol, cabe salientar que esta língua apresenta uma vasta manifestação diatópica³, sendo pertinente investigar, portanto, quais mecanismos são capazes de permitir que os falantes da língua se compreendam uns aos outros. É de se levar em conta, ainda, que a comunicação se realiza por meio de uma “língua funcional” (Coseriu, 1992), isto é, por meio da variedade – ou da norma, conforme Coseriu (1992) – que apresenta maior difusão dentro de uma língua histórica. No caso da língua espanhola, essa “[...] forma de língua comum” (Coseriu, 1992, p. 291) é chamada de *panespañol* (Morales Pettorino, 2007).

Como mencionado no parágrafo anterior, uma língua natural não é homogênea e está submetida à variação diatópica, diastrática e/ou diafásica⁴, entre outras. Evidentemente, no espanhol – bem como em toda língua natural – há fenômenos que não são completamente convergentes com o *panespañol*⁵. Um desses fenômenos diz respeito há certos usos que os falantes fazem da língua, tal como o emprego do *pretérito perfecto simple* e do *pretérito perfecto compuesto* que, conforme a *Nueva Gramática de la Lengua Española: manual* (RAE, 2010), em diferentes regiões de fala hispânica, não corresponde ao uso que se faz no *panespañol*.

³ Sabe-se que a língua espanhola é uma das mais difundidas na comunicação a nível global. De acordo com o Instituto Cervantes (2022), existe mais de meio milhão de falantes de espanhol no mundo, sendo que cerca de 80% são falantes nativos. Além disso, quase 25 milhões de pessoas estudam o idioma em todo o mundo. Em relação a sua distribuição, o espanhol é oficial em 21 países em três continentes: América, África e Europa.

⁴ A variação diatópica refere-se à localização geográfica dos falantes de uma língua, a diafásica representa os modos de falar de diferentes estratos sociais e a diastrática remete aos diferentes níveis ou registros de uma língua (Coseriu, 1992).

⁵ Denominado também *español panhispánico*, que Company (2022, p. 112) caracteriza como uma realização do espanhol bastante abstrata, mas cuja “prova de existência” é a possibilidade de que quase 500 milhões de falantes possam se comunicar sem muita dificuldade.

Esse é um problema da linguística hispânica e do ensino do espanhol como língua estrangeira (E/LE) para o qual ainda não há respostas. Desta forma, é necessário, primeiramente, compreendê-lo para que, em um segundo momento, seja possível oferecer recursos para o ensino-aprendizagem de E/LE⁶.

Dado o exposto anteriormente, este artigo se insere na proposta *aplicações teóricas e práticas da LSF na educação de línguas adicionais*. Após a introdução, na fundamentação teórica, descrevemos quais são os pretéritos perfeitos do espanhol e seus usos. Na sequência, expomos, sucintamente, alguns aspectos da LSF, apresentamos a metodologia, demonstramos a análise realizada e, por fim, tecemos algumas considerações a respeito dessa análise à luz da metafunção interpessoal.

Os pretéritos perfeitos do espanhol

Na língua espanhola existem, entre outros, dois tempos verbais utilizados para fazer referência ao passado. Eles são o *Pretérito Perfecto Simple* (*Ahorré toda mi vida para comprarme un auto*) e o *Pretérito Perfecto Compuesto* (*He ahorrado toda mi vida para comprarme un auto*)⁷. Esses tempos se opõem em função do aspecto de *perfectividad*, isto é, conforme as ações verbais são percebidas como acabadas no passado, ou havendo acontecido em um momento anterior, elas apresentam uma projeção ou validade no presente. De acordo com os usos empregados no *panespañol*, o *Pretérito Perfecto Simple* indica uma ação pontual concluída no passado (RAE, 2010, §23.5.1a). Frequentemente, esse tempo verbal está acompanhado de formas lexicais que apontam para uma menção temporal específica no passado (RAE, 2010, §23.5.1c). Entre elas estão os advérbios (*antes, ayer, etc*) e as locuções temporais, como *el mes pasado, el año pasado, la semana pasada*, entre outras (RAE, 2010, §23.5.1a). Já o *Pretérito Perfecto*

⁶ Há estudos sobre a metafunção interpessoal em espanhol que abordam esta questão no âmbito de E/LE, tais como Pontes (2009), que analisa produções em língua espanhola de estudantes brasileiros que empregam os dois tempos verbais em questão, entre outros. Referente ao tema tratado neste artigo, emprega-se Ghio e Fernández (2008).

⁷ No primeiro exemplo, a ação está acabada no passado, e o *auto* (carro) foi comprado. No segundo, a ação começa no passado, estende-se sobre o presente e tem como resultado que o *auto* ainda não foi comprado. Como se demonstrará na exposição, estas distinções neutralizam-se no uso, fundamentalmente, na dimensão diatópica da língua.

Compuesto indica uma ação que tem início em um momento indefinido do passado, mas que se relaciona com o momento da enunciação (RAE, 2010, §23.4.1a), como mencionado anteriormente.

Além das distinções presentes no *panespañol*, os pretéritos perfeitos podem apresentar outros valores com base na interpretação dada a uma situação comunicativa. A forma composta do pretérito perfeito, por exemplo, pode ser classificada como *perfectiva*. Em outras palavras, isso significa que em algumas variedades da língua espanhola, como no espanhol boliviano, o *Pretérito Perfecto Compuesto* é empregado nas situações comunicativas, em que no *panespañol* a forma simples seria utilizada: *Ha muerto hace dos meses* (RAE, 2010, §23.4.1b)⁸.

Além disso, Aleza Izquierdo (2010, p. 145) indica que existe uma tendência à neutralização das formas de pretérito perfeito nas variedades do espanhol americano: *Estuve en Europa este año*. Nessa interpretação, usa-se *Pretérito Perfecto Simple* para fazer referência, tanto a ações terminadas no passado, como para ações que mantêm relação com o tempo presente ou com o momento da enunciação.

As considerações feitas acima demonstram uma complexidade do fenômeno que não se pode compreender satisfatoriamente somente em função de uma variável de ordem diatópica. No entanto, o que Aleza Izquierdo (2010) denomina *neutralização*, não possibilita compreender em todos os casos as ocorrências de uso desses tempos na medida em que, até o presente momento, não é possível determinar se a projeção da “validade da ação” pode ser completamente comprovada ao empregar-se o *pretérito perfecto simple*. Assim, os dados disponíveis não permitem uma interpretação mais profunda.

Portanto, a fim de que se possa entender a motivação para as escolhas que os falantes fazem ao empregarem um pretérito ou o outro em situações de interação – principalmente, quando há divergência entre o *panespañol* e as demais variedades da língua – convém ao objeto de estudo indicar, a partir da metafunção interpessoal da LSF, as atitudes do enunciador. Essa teoria parece, pois possuir um modelo de

⁸ Conforme já explicado na nota 8, a ação de “morrer” é uma ação acabada no passado, por isso segundo a distinção explicitada nesta seção, se deveria empregar o *pretérito perfecto simple*: *Murió hace dos meses*.

interpretação que permita explicar os fenômenos anteriormente mencionados.

A linguística sistêmico-funcional

De acordo com Hirata-Vale e Oliveira (2023), a Gramática Sistêmico-Funcional, desenvolvida por Halliday, a partir da segunda metade do século XX (Matthiessen, 2005), é uma descrição linguística de orientação funcional e semântica, que tem o texto como objeto de estudo. A gramática, portanto, é o ponto de partida para investigar a organização semântica, já que permite analisar e descrever como as palavras são selecionadas e dispostas em sequências no texto para produzir significados (Fuzer; Cabral, 2014). Assim sendo, o texto é realizado por meio de orações. A oração, por sua vez, é concebida como uma unidade gramatical plurifuncional (Fuzer; Cabral, 2014), visto que exprime “[...] simultaneamente representação, troca e mensagem” (Vian Junior, 2023, p. 489).

Conforme a teoria sistêmico-funcional, essas “[...] diferentes redes sistêmicas [i.e. as redes sistêmicas de representação, troca e mensagem] são responsáveis pela codificação de diferentes tipos de significados, que se ligam às diferentes funções da linguagem, chamadas de metafunções” (Hirata-Vale; Oliveira, 2023, p. 461). As metafunções realizam os propósitos subjacentes aos usos da língua, como 1) compreender o mundo; 2) interagir com os outros; e 3) organizar informação textual, por meio dos componentes léxico-gramaticais ideacional, interpessoal e textual, respectivamente (Fuzer; Cabral, 2014).

Cada uma das metafunções é realizada por um sistema léxico-gramatical, e elas expressam diferentes tipos de organização semântica. A metafunção ideacional é realizada pelo sistema de TRANSITIVIDADE, a interpessoal pelo sistema de MODO/MODALIDADE e, por fim, a textual pelo sistema de TEMA/REMA (Vian Junior, 2023). Isso significa que “[...] todo ato comunicativo pode ser interpretado a partir de múltiplas perspectivas que se complementam” (Vian Junior, 2023, p. 494), permitindo constatar, assim, que toda oração é multifuncional, pois:

[...] os significados estão entrelaçados num tecido muito denso de tal forma

que, para compreendê-los, não olhamos separadamente para suas diferentes partes; em vez disso, olhamos para a coisa toda simultaneamente a partir de vários ângulos diferentes, cada perspectiva contribuindo para a interpretação total. Essa é a natureza essencial de uma abordagem funcional (Halliday; Hasan, 1985, p. 23).

Tendo em vista os distintos significados que os diferentes ângulos das metafunções podem aportar, o presente trabalho se concentrará na descrição da metafunção interpessoal e, posteriormente, na análise dos empregos dos pretéritos perfeitos do espanhol a partir dela, uma vez que essa perspectiva parece ser a mais adequada para investigar um fenômeno que envolve a interação dos participantes em um ato comunicativo.

A metafunção interpessoal

Se a metafunção interpessoal permite descrever as atitudes e pontos de vista dos falantes em uma situação de interação, é possível empregá-la para compreender como cada interlocutor concebe aquilo que quer exprimir ao usar os pretéritos perfeitos do espanhol. Para tanto, as funções de fala, os modos oracionais, bem como os componentes do sistema Modo possibilitariam estabelecer essas atitudes e pontos de vista⁹.

Na metafunção interpessoal, a oração é concebida como troca, isto é, dar ou solicitar valores, seja de informações, seja de bens e serviços. Na oração em que informações são trocadas (chamada de *proposição*), a língua é utilizada como objeto de análise, e as funções de fala são de declaração (*Ele serviu-me um café*) ou de pergunta (*O que ele lhe serviu?*). Já na oração em que são trocados bens e serviços (chamada de *proposta*), a língua é utilizada como meio para concretizar uma ação, e as funções de fala são de oferta (*Você quer um café?*) ou de comando (*Sirva-me um café*)¹⁰. Essas funções de fala se relacionam com determinada reação do ouvinte, seja uma reação de apoio, seja de confronto (Fuzer; Cabral, 2014, p.105).

Um diálogo, por exemplo, se constitui por meio de movimentos sucessivos de troca de papéis entre os participantes na negociação (tanto das proposições, como

⁹ Ver seção “Metodologia” para mais detalhes.

¹⁰ Todos os exemplos referentes às funções de fala foram extraídos de Fuzer e Cabral (2014, p. 105).

das propostas), pois o falante oferece (*Você quer um café?*), ordena (*Sirva-me um café!*) ou pergunta algo (*O que ele lhe serviu?*) e o seu interlocutor aceita ou recusa a oferta (*Sim, por favor/Não, obrigada*), cumpre ou não a ordem (*Aqui está/Não farei isso*) ou responde à pergunta (*Ele serviu-me café/Não sei*). Portanto, esses papéis são continuamente intercalados na interlocução¹¹. Do ponto de vista gramatical, cada um desses movimentos seleciona uma opção dentro do sistema MODO e se associa com um conjunto de respostas possíveis – aceitar ou recusar uma oferta, cumprir ou não cumprir uma ordem (Ghio; Fernández, 2008, p.106).

O Modo é o componente da oração que mantém o fluxo da interlocução. Ele também é o recurso gramatical que manifesta a interação no nível léxico-gramatical, por meio de proposições e propostas (Fuzer; Cabral, 2014; Ghio; Fernández, 2008). Nesse sistema, as funções de fala (declaração, pergunta, oferta e comando) são realizadas por modos oracionais: interrogativo, declarativo e imperativo (Fuzer; Cabral, 2014). Assim, as perguntas e as ofertas são efetuadas pelo modo interrogativo, as declarações pelo declarativo e, por fim, os comandos pelo modo imperativo. Desta maneira, constata-se que o modo verbal utilizado na troca de informações (declaração ou pergunta) é o indicativo e que os modos verbais usados na troca de bens e serviços podem ser tanto o indicativo (oferta), como o imperativo (comando)¹².

Com relação à constituição do Modo, seus componentes básicos são sujeito e finito (*La casa* (sujeito) *fue* (finito) [*vendida el mes pasado*]). O sujeito é um grupo nominal, que pode ser reiterado por pronomes pessoais (se pessoa) (*Ellos* [*compraron una casa nueva el mes pasado*]) ou demonstrativos (se o sujeito não é pessoa) (*Este incidente* [*no debería repetirse nunca más*]). Além disso, o sujeito pode ser omitido ((*yo*) [*estoy escribiendo este trabajo*]) ou, ainda, elidido, se este já foi mencionado em orações anteriores (*Compraron* [*una casa nueva el mes pasado*]). Isso se deve ao fato de que orações completas – com sujeito explícito – são próprias de movimentos iniciais, enquanto elipses fazem parte das respostas

¹¹ Os exemplos referentes aos movimentos de troca de papéis em um diálogo foram extraídos de Fuzer e Cabral (2014, p. 106).

¹² Ver página anterior para os exemplos relativos aos modos oracionais.

(Ghio; Fernández, 2008, p. 127)¹³.

Já o finito é um grupo verbal constituído por tempo, polaridade e modalidade. Em relação ao tempo, o finito pode ser marcado por um verbo modal (*Juan debería comprar la casa*), bem como por uma desinência modo-temporal (*Juan compró la casa*). No que se refere à polaridade, o finito é sempre positivo ou negativo (*Juan compró la casa/ Juan no compró la casa*), porém pode expressar graus de polaridade por meio da modalidade (*Juan probablemente comprará la casa*)¹⁴ (Fuzer; Cabral, 2014; Ghio; Fernández, 2008). Esses graus de polaridade são responsáveis por exprimir a opinião do falante, dado que “[...] as reações e opiniões podem se situar em níveis intermediários desde o menos negativo até o menos positivo” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 112).

A modalidade, por sua vez, pode ser expressa, como mencionado acima, por um modal finito, mas também por um adjunto modal, pela combinação dos dois e por expressões modalizadoras (Ghio; Fernández, 2008). A modalidade é um recurso que objetiva exprimir os significados relacionados ao julgamento do falante em diferentes graus (Fuzer; Cabral, 2014). Esse recurso está subdividido conforme a sua relação com proposições ou com propostas.

A modalização é o tipo de modalidade que ocorre em proposições. Neste caso, as informações são expressas mediante graus de probabilidade (*Es probable que venga mañana*) e usualidade (*¿Siempre llega temprano?*). Já a modulação é o tipo de modalidade que ocorre em propostas. Nesta situação, os comandos são expressos por graus de obrigação (*Debo ir al médico*), enquanto as ofertas por graus de inclinação (A: - *Tengo frío*. B: - *Puedo cerrar la puerta*). Tanto a modalização como a modulação são expressas por recursos léxico-gramaticais: verbos modais, adjuntos modais e expressões modalizadoras (Fuzer; Cabral, 2014; Ghio; Fernández, 2008, p. 134-135)¹⁵. Como indicado anteriormente, a modalidade expressa a medida do valor de julgamento do falante: um valor alto relaciona-se com a polaridade positiva, um valor baixo com uma polaridade negativa, já um valor médio refere-se aos graus intermediários de polaridade, como demonstrado na

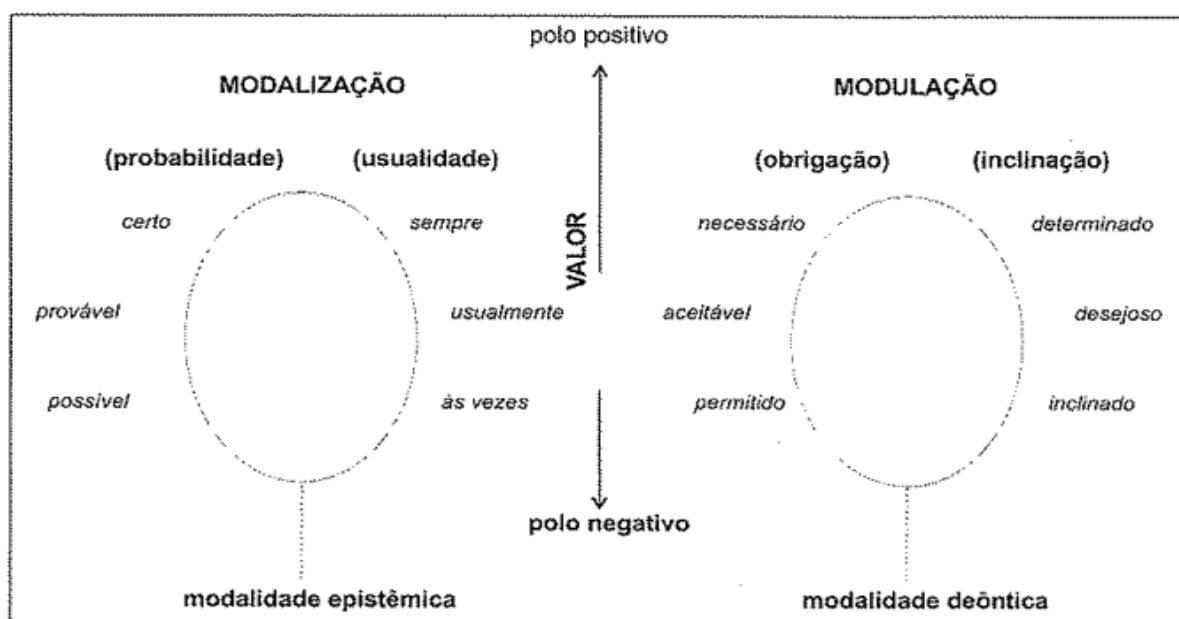
¹³ Os exemplos de sujeito foram extraídos de Ghio e Fernández (2008, p. 127).

¹⁴ Os exemplos de finito foram elaborados pelos autores.

¹⁵ Os exemplos de modalidade e modulação foram extraídos de Ghio e Fernández (2008, p. 134-135).

Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Valores de julgamento



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 116), com base em Halliday (1994).

Além dos componentes oracionais que formam o Modo, os demais componentes da oração integram o Resíduo: o Predicador, os Complementos e os adjuntos (*La abuela había comprado ayer en el mercado una bolsa de globos para sus nietos*) (Ghio; Fernández, 2008, p. 128). O Predicador é o grupo verbal exceto o operador modal e o finito e sempre se constitui de um único elemento (*comprado*). Além disso, tem como funções especificar o tempo secundário, outros aspectos representados por infinitivo, gerúndio e participio, voz ativa/passiva e o processo (predicado do sujeito); ocorre em todas as orações, exceto quando há elipse (Ghio; Fernández, 2008). O Complemento, por sua vez, é o grupo nominal ou adjetival que tem potencial para ser sujeito da oração – por exemplo, quando há mudança de voz ativa para passiva – e pode ser constituído de no máximo dois elementos (*una bolsa de globos*) e (*para sus nietos*). Por fim, o adjunto é um grupo adverbial (*ayer*) ou preposicional (*en el mercado*), que não é responsável pelo modo, mas sim por circunstâncias, como tempo, causa, finalidade ou espaço (Fuzer; Cabral, 2014).

Fuzer e Cabral (2014) apresentam alguns recursos linguísticos em língua

portuguesa que participam da metafunção interpessoal: vocativos, expletivos, verbos modais, adjuntos modais (indicam polaridade, modalidade, temporalidade e modo), adjuntos de comentários que “[...] expressam o ponto de vista do falante e podem indicar a admissão, opinião, desejo, avaliação, predição, presunção, solicitação” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 118) e expressões modalizadoras (verbo *ser/estar* + adjetivo).

Para Ghio e Fernández (2008), os adjuntos de comentário também podem expressar a atitude do falante. Entretanto, consideram que os adjuntos modais não fazem parte do Resíduo, mas sim do Modo, visto que os adjuntos modais, que expressam tempo e habitualidade, geralmente, aparecem entre sujeito e finito. Além disso, os adjuntos conjuntivos também não são considerados como parte do Modo e, tampouco, do Resíduo, visto que são analisados por outro sistema (TEMA/REMA). Igualmente, embora os vocativos e expletivos se relacionem com as proposições ou com as propostas, por exemplo, nomeando o interlocutor ou mostrando a opinião do falante perante o evento do qual se fala, segundo Ghio e Fernández (2008), esses recursos linguísticos não fazem parte da troca, ou seja, não fazem parte da negociação de informações ou de bens e serviços.

Metodologia

Esta pesquisa é qualitativa do tipo documental¹⁶, uma vez que os materiais analisados são quatro excertos extraídos manualmente de jornais de prestígio de regiões hispanófonas¹⁷ durante o ano de 2022, com o intuito de exemplificar os distintos empregos dos pretéritos perfeito simples e composto do espanhol¹⁸. Para

¹⁶ No procedimento de coleta documental, os dados são analisados a partir de materiais públicos e autênticos (Menezes *et al.*, 2017).

¹⁷ Os excertos foram extraídos dos seguintes jornais: *La Nación* (Argentina), *La Razón* (Bolívia) e *El Universal* (Venezuela). Ver “Referências” para a identificação de cada uma dessas fontes, que foram escolhidas por dois motivos. Primeiro, porque autores como Aleza Izquierdo (2010) afirmam que nesses países ocorre o fenômeno da neutralização de ambos os tempos verbais em questão. Em segundo lugar, porque esses jornais são de ampla circulação nas regiões mencionadas. Os fragmentos, por sua vez, foram selecionados porque representam os usos explicitados neste artigo.

¹⁸ Os exemplos apresentados neste artigo figuram também no Trabalho de Conclusão de Curso do (Autor 1), pois continuam a ser pertinentes para o objetivo da pesquisa.

efeitos de análise, se apresentará cada excerto de texto em dois quadros. O primeiro quadro segmentará o trecho em orações, de forma a identificar os elementos que constituem as suas estruturas em relação aos papéis e funções da fala e os modos oracionais. O segundo apresentará o sistema MODO com relação a essas orações.

Esses fragmentos serão analisados por meio do sistema léxico-gramatical da metafunção interpessoal, uma vez que esta metafunção pode propiciar a compreensão das atitudes dos falantes em uma interação verbal. Dois destes fragmentos referem-se aos usos do *pretérito perfecto simple* e do *pretérito perfecto compuesto* de acordo com o *panespañol*, um terceiro relaciona-se à interpretação *perfectiva* do *pretérito perfecto compuesto* e, o último exprime a neutralização do *pretérito perfecto simple* na América espanhola.

Análise e resultados

Conforme explicitado na “Introdução”, o objetivo deste trabalho é analisar o uso dos pretéritos perfeitos simples e composto do espanhol por meio de quatro excertos jornalísticos, aplicando a esses fragmentos a metafunção interpessoal. De acordo com o exposto na seção anterior, esses excertos serão analisados em duas etapas.

O quadro 1 se refere aos exemplos dos *pretéritos perfecto simple* e *compuesto* do espanhol que correspondem à distinção estabelecida no *panespañol*:

Quadro 1 – Ação pontual concluída no passado¹⁹

Al menos 69 personas <i>fuleron</i> asesinadas en la ciudad de Caracas entre los meses de enero y febrero del año 2022, período en el que
además se <i>detectó</i> un incremento en atracos en todo el país.

Fonte: D’hoy (2022).

A partir das orações do quadro 1 percebe-se que a função de fala em evidência é a declarativa, pois são formadas por verbos no modo oracional declarativo. Por conseguinte, essas orações são proposições, pois os valores trocados são informações. Acerca do sistema MODO, essas mesmas orações

¹⁹ No *panespañol*, emprega-se o *Pretérito Perfecto Simple*. Exemplo: *Arrendé una casa*.

podem ser divididas em Modo e Resíduo, de acordo com o quadro 2:

Quadro 2 – Componentes do sistema MODO

Al menos 69 personas	fueron	asesinadas en la ciudad de Caracas entre los meses de enero y febrero del año 2022, período en el que
un incremento en atracos en todo el país	se detectó	
sujeito	finito	
Modo		Resíduo

Fonte: D’hoj (2022).

A primeira oração está composta de sujeito explícito, finito e resíduo, já a segunda apresenta sujeito, que está deslocado, e finito. Ambos os finitos estão marcados por uma desinência modo-temporal e polaridade positiva. O Resíduo da primeira oração contém um Predicador (*asesinadas*), que especifica participio e voz passiva, adjuntos de espaço (*en la ciudad de Caracas*) e de tempo (*entre los meses de enero y febrero del año 2022 e período en el que*). A análise dos quadros 1 e 2, no entanto, não permitiu responder à questão de pesquisa, uma vez que essa oração corresponde aos usos do *panespañol*.

Quadro 3 – Ação iniciada em um momento do passado, mas relacionada com a enunciação²⁰

Por otra parte fuentes policiales y analistas de delito han reportado el incremento en delitos como el robo.
--

Fonte: D’hoj (2022).

A oração que representa o *pretérito perfecto compuesto* no *panespañol* (quadro 3) também possui função de fala declarativa, dado que é formada por um verbo no modo oracional declarativo. Portanto, os valores trocados são informações. Logo, essas orações são proposições.

Quadro 4 – Componentes do sistema MODO

fuentes policiales y analistas de delito	han	reportado el incremento en delitos como el robo
sujeito	finito	
Modo		Resíduo

Fonte: D’hoj (2022).

²⁰ No *panespañol*, emprega-se o *Pretérito Perfecto Compuesto*. Exemplo: “He arrendado una casa”.

No quadro 4, que contém a mesma oração do quadro anterior (quadro 3), o Modo formado por sujeito explícito, finito expressado por uma desinência modo-temporal e polaridade positiva, além de Resíduo formado por Predicador (*reportado*), especificando um particípio, e por um Complemento (*el incremento en delitos como el robo*). Não obstante, a análise realizada não permitiu responder à pergunta da pesquisa, dado que também são condizentes com os usos do *panespañol*.

Com relação à interpretação *perfectiva*, no quadro 5 observam-se também proposições, representadas por orações declarativas, formadas por verbos no modo oracional declarativo.

Quadro 5 – Ação pontual concluída no passado (espanhol boliviano)²¹

En síntesis, <i>se ha hecho</i> la limpieza (2021),
<i>han participado</i> , y después
<i>no se han implementado</i> políticas públicas de parte de la Alcaldía ni de la Gobernación

Fonte: Flores (2022).

O Quadro 6, por sua vez, apresenta os componentes do sistema MODO das mesmas orações do quadro 5:

Quadro 6 – Componentes do sistema MODO

∅	se ha	hecho la limpieza (2021)
∅	han	participado, y después
políticas públicas	no se han	implementado de parte de la Alcaldía ni de la Gobernación
sujeito	finito	Resíduo
Modo		

Fonte: Flores (2022).

Nas duas primeiras, o sujeito está omitido, o que sugere que na interação escritor-leitor, o sujeito das orações é uma informação conhecida que não precisa ser retomada. Na terceira, o sujeito foi deslocado para o final da oração. Em relação aos demais componentes, todas as orações apresentam, ademais de finito, Resíduo. O finito das duas primeiras orações está constituído de uma desinência modo-temporal e polaridade positiva. Já na terceira, o finito também está composto

²¹ Em algumas variedades do espanhol, emprega-se o *Pretérito Perfecto Compuesto* para uma ação pontual concluída no passado.

de uma desinência modo-temporal, porém a polaridade é negativa. Com relação ao Resíduo, as três orações apresentam um Predicador, especificando um participípio (*hecho, participado e implementado*, respectivamente). No entanto, apenas a primeira oração exibe um Complemento (*la limpeza*). A segunda oração manifesta um adjunto temporal (*después*). A terceira também apresenta um adjunto. Porém, é possível que neste caso específico o adjunto *de parte de la Alcaldía ni de la Gobernación* deva ser analisado à luz de outras metafunções. Bem como ocorreu com as orações anteriores, não foi possível responder à pergunta de pesquisa a partir da análise realizada.

Por último, assim como nos exemplos anteriores, também se verifica no quadro 7 uma proposição declarativa, constituída por um verbo no modo oracional declarativo.

Quadro 7 – Neutralização dos valores dos pretéritos perfeitos²²

Esta semana el metalúrgico Antonio Caló perdió sorpresivamente el liderazgo de la UOM después de 18 años a manos de un rival, Abel Furlán.

Fonte: Rodríguez Yebra (2022, grifo do autor).

No Quadro 8, o Modo da última oração analisada está composto de sujeito deslocado, finito marcado por meio de uma desinência modo-temporal e polaridade positiva.

Quadro 8 – Componentes do sistema MODO

el metalúrgico Antonio Caló	perdió	sorpresivamente	el liderazgo de la UOM después de 18 años a manos de un rival, Abel Furlán,
sujeito	finito		Resíduo
Modo			

Fonte: Rodríguez Yebra (2022).

O Resíduo está formado por um Complemento (*el liderazgo de la UOM*), pelo adjunto temporal *después de 18 años*, pelo Adjunto de Comentário *esta semana* e pelo adjunto *a manos de un rival*. Igual como mencionado na explicação do quadro 6, é possível que este último adjunto (*a manos de un rival*) possa ser analisado à luz de outras metafunções. No que concerne à modalidade, *sorpresivamente* também

²² Ver notas 20 e 21.

constitui um Adjunto de Comentário e expressa o ponto de vista do autor, ou seja, sua avaliação diante do que está sendo comunicado²³. Entretanto, ainda que seja possível determinar a atitude do enunciador por meio de um adjunto, não se conseguiu estabelecer uma correlação entre esse ponto de vista e os tempos verbais sob análise.

Fundamentado em Ghio e Fernández (2008) – posto que as autoras direcionam sua descrição e suas análises para a língua espanhola – alguns elementos foram excluídos da análise do componente Modo, por não contribuírem para a troca de informações em uma interação: os adjuntos conjuntivos *además* (Quadro 1), *por otra parte* (Quadro 3) e *En síntesis* (Quadro 5) não foram examinados nos Quadros 2, 4 e 6, respectivamente, dado que são conjunções estruturais que organizam o discurso e, portanto, não são exploradas dentro do sistema MODO. Também não foi possível avaliar o adjunto *de parte de la Alcaldía ni de la Gobernación* (Quadro 6), bem como o aposto²⁴ *Abel Furlán* (Quadro 7). Em todos esses casos, no entanto, e como mencionado anteriormente, é possível que esses elementos possam ser analisados sob o viés de outras metafunções.

Considerações finais

Ao fazer as considerações finais, é prudente salientar que a análise obteve resultados díspares. Por um lado, este artigo contribuiu para que estudos a respeito de certas estruturas possam vir a ser consideradas, compreendidas e analisadas à luz da metafunção interpessoal. Por outro lado, os casos analisados para os quais não encontramos uma resposta levam a pensar que na seguinte etapa da pesquisa é prudente explorar outras metafunções, sistemas ou estratos linguísticos que possam ajudar a compreender os usos de ambos os pretéritos perfeitos da língua espanhola.

A partir dos exemplos analisados, é possível observar que, em todos os casos, tratam-se de proposições, já que os resultados demonstram que os valores

²³ Para fins de análise, optou-se por incluir *sorpresivamente* no componente Modo, visto que se considerou o ponto de vista de Ghio e Fernández (2008), segundo o qual adjuntos modais, como os adjuntos de comentário, fazem parte do componente Modo (cf. seção “A Metafunção Interpessoal”).

²⁴ Nomenclatura utilizada pela Gramática Tradicional.

trocados são informações. Também percebe-se que o modo oracional apresentado é o declarativo. Isso se deve ao fato de que os quatro fragmentos pertencem ao texto jornalístico, mais precisamente ao gênero textual reportagem, em que não há a resposta imediata de interlocutores que possam contrapor a informação dada.

No que concerne ao sistema MODO, todas as orações apresentam Modo, formado por sujeito e finito. Como já explicitado na seção “Análise e resultados”, o sujeito nas duas primeiras orações do Quadro 6 foi omitido. Nesses casos, de acordo com a metafunção interpessoal, pode-se concluir que esta é uma informação compartilhada, da qual ambas as partes (enunciador e interlocutor) têm conhecimento prévio.

A respeito do Resíduo, apenas a segunda oração do Quadro 2 não apresenta Resíduo. As demais orações contêm este componente. É pertinente ressaltar, no entanto, que no Quadro 8, excepcionalmente, embora haja Resíduo, não há Predicador. Verificou-se também que, entre os principais adjuntos exibidos pelo Resíduo nas orações analisadas, a maioria deles é composta de adjuntos de tempo, o que corrobora, como mencionado na seção “Os pretéritos perfeitos do espanhol”, que ambos os pretéritos são acompanhados, frequentemente, por formas léxicas que fazem referência temporal.

Com relação à modalidade, verifica-se apenas na última oração (Quadro 8) a presença de modalização – dado que esta oração é uma proposição. Como resultado, no exemplo, foi possível identificar a atitude do enunciador por meio não dos tempos verbais utilizados, mas pela escolha de um Adjunto Comentário que demonstra o seu ponto de vista diante da informação dada.

Por fim, algumas expressões presentes nas orações estudadas, tais como *además* (Quadro 1), *por otra parte* (Quadro 3) e *En síntesis e de parte de la Alcaldía ni de la Gobernación* (Quadro 5) ou *Abel Furlán* (Quadro 7), não puderam ser examinadas dentro do sistema MODO da metafunção interpessoal. No entanto, e como mencionado anteriormente, é possível que elas possam ser analisadas a partir de outras metafunções, como a textual.

Em conclusão, a partir da metafunção interpessoal foi possível descrever os elementos que indicam as funções da fala, bem como os componentes do sistema

MODO. Quanto à compreensão das atitudes dos falantes, ao escolherem um dos pretéritos perfeitos do espanhol e não o outro, somente foi possível observar o ponto de vista do enunciador na última oração (Quadro 8). Em suma, cabe afirmar que, se os fragmentos analisados neste artigo não puderam ser explicados por meio da metafunção interpessoal, é possível que outras metafunções, sistemas ou estratos linguísticos possam contribuir para a compreensão do uso dos pretéritos perfeitos do espanhol.

Referências

ALEZA IZQUIERDO, M. Morfología y sintaxis: observaciones gramaticales de interés en el español de América. In: ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (coord.). *La lengua española en América normas y usos actuales*. Valência: Universidad de València, 2010. p. 95-223. Disponível em: <https://www.uv.es/aleza/esp.am.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.

COMPANY, C. Jerarquías dialectales y conflictos entre teoría y práctica: perspectivas desde la asociación de academias de la lengua española (ASALE). In: HERNÁNDEZ, N.; MUÑOZ-BASOLS, J.; SOLER, C. (org.). *La diversidad del español y su enseñanza*. Londres: Routledge, 2022. p. 41-60.

COSERIU, E. *Einführung in die allgemeine sprachwissenschaft*. Tübingen: Francke, 1992.

D'HOY, C. Cada 20 horas se registró un asesinato en Caracas entre enero y febrero. *El Universal*, Caracas, 10 abr 2022. Disponível em: <https://www.eluniversal.com/sucesos/122633/cada-20-horas-se-registro-un-asesinato-encaracas-entre-enero-y-febrero>. Acesso em: 10 abr 2022.

FLORES, R. La basura no da tregua al lago Uru Uru de Oruro; la euforia ambientalista no duró. *La Razón*, La Paz, 9 abr. 2022. Disponível em: <https://www.larazon.com/ciudades/2022/04/09/colecta-mundial-recauda-10-100-millon-de-euros-paraucrania/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. *Linguística sistêmico funcional*. Santa Fé: Ediciones UNL, 2008.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4. ed. London: Routledge, 2014.

HIRATA-VALE, F. B. M.; OLIVEIRA, T. P. Modelos e métodos de análise funcionalista. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (org.). *Trabalhando com linguística no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 457-487.

INSTITUTO CERVANTES. *El español: una lengua viva: Informe 2022*. Madrid: Instituto Cervantes, 2022. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2022.pdf. Acesso em: 6 jun. 2023.

MATTHIESSEN, C. M. I. M. The 'architecture' of language according to systemic functional theory: developments since the 1970s. In: HASAN, R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M.; WEBSTER, J. *Continuing discourse on language: a functional perspective*, London: Equinox, 2005. v. 2, p. 505-561.

MENEZES, A. H. N.; DUARTE, F. R.; CARVALHO, L. O. R.; SOU, T. E. S. *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância*. Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2017. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MORALES PETTORINO, F. *El español de Chile: estudios fónicos, gramaticales y léxicos*. Valparaíso: Editorial Puntángelos, 2007.

PONTES, V. O. *O uso dos pretéritos perfeito (simples e composto) e imperfeito do indicativo em narrativas escritas em espanhol por aprendizes brasileiros em formação docente universitária: uma análise funcionalista*. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/20196>. Acesso em: 11 abr. 2024.

RAE - REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: manual*. Madri: Espasa Libros, 2010.

RODRÍGUEZ YEBRA, M. El peligro inminente que acecha al gobierno de los enemigos. *La Nación*, Buenos Aires, 27 mar. 2022. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/politica/el-peligro-que-acecha-al-gobierno-de-los-enemigos-nid27032022/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

VIAN JUNIOR, O. Como se faz pesquisa em linguística sistêmico-funcional. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (org.). *Trabalhando com linguística no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 489-510.

NASCIMENTO, G. N.; MIRANDA, F. V. B.

O emprego dos pretéritos perfeitos do espanhol: uma análise à luz da metafunção interpessoal

YOUNG, L. Systemic functional linguistics. *In*: SIMPSON, J. (org.). *The routledge handbook of applied linguistics*. London: Routledge, 2011. p. 625-637.

Recebido em: 04 mar. 2024.

Aprovado em: 29 abr. 2024.

Publicado em: 24 jul. 2024.

Revisora de língua portuguesa: Juliana Barros

Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi

Revisora de língua espanhola: Beatriz Grenci

